

A Importância da Ecologia Organizacional para o Estudo da Teoria da Organização

A Ecologia Organizacional surgiu em 1977 através do artigo de Hannan e Freeman, intitulado “The population ecology of organizations”, tornando-se nos anos vindouros um paradigma popular do domínio da teoria organizacional. A Ecologia Organizacional analisa a diversidade das organizações traçando comparativos à ecologia biológica e principalmente ao conceito de seleção natural. Para Hannan e Freeman, a adaptabilidade das organizações e a intermitente influência, necessidades e demais características do ecossistema no qual a organização está inserida possuem a mesma relação entre o ser vivo e o meio ambiente, respectivamente. Desta forma, o ambiente seleciona as organizações mais adaptáveis, que por sua vez sobrevivem, enquanto as que não conseguem se adaptar, morrem. Enquanto os genes descrevem as características fundamentais para a adaptação dos seres vivos diante o processo de seleção, o “gene” das organizações seriam sua estrutura organizacional, padrões de ação e comportamento.

Por focalizar toda a sua análise das organizações na relação das organizações com o ambiente, a Ecologia Organizacional é duramente criticada por ser um paradigma *antimanagement*. Ou seja, o papel e importância do gestor é diminuído significativamente em virtude da influência do ambiente. O gestor passa a ser um elemento passivo diante do ambiente, portanto, sua tomada de decisões, toda a racionalidade organizacional e um conjunto de premissas rígidas que há muito estão vigentes na teorias da organização são desafiados pela teoria ecológica.

Por outro lado, a Ecologia Organizacional difere de muitas teorias da Administração, tais quais a Científica e Clássica, por tratar a organização como sistemas abertos, suscetíveis à influência externa e capazes, em contrapartida, de exercer influência sobre o ambiente. Como seu enfoque populacional mina as capacidades de gestão, limitando consideravelmente a função do gestor dentro da organização, existe uma grande defasagem entre as teorias correntes e a teoria ecológica.

Apesar disso, a teoria ecológica, por dar tamanha atenção à troca de influência entre organizações e ambiente, oferece uma nova visão para a Teoria da Organização. Enquanto as teorias correntes tratam as organizações como resultado direto das decisões do gestor, a teoria ecológica subalterniza o gestor e aponta a relação com o ambiente como causa do estado atual da população organizacional. A aproximação entre as duas abordagens, por sua vez, permite uma visão holística ao gestor, tornando-o capaz de entender tanto sua relação como gestor segundo teorias clássicas quanto as relações entre a organização e suas subpopulações e o ambiente. Englobar as duas abordagens e aplicar as duas visões para estudar e entender vários aspectos das organizações, do seu surgimento até seu desmembramento, incluindo planejamento, estratégica, técnicas, comportamentos e padrões de ação da organização ou de uma população dentro da organização é o grande benefício que essa teoria traz para o panorama corrente das teorias organizacionais.

Conclui-se que a importância da teoria ecológica e sua nova perspectiva para compreensão das organizações fundamenta-se não na paradigmaticização dessa teoria que tanto contrasta com a teoria contingencial, por exemplo, mas na aproximação destas, de

forma que sejam adicionadas ao inventário da racionalidade organizacional essas novas perspectivas trazidas pela teoria ecológica, a ser utilizadas de forma a compreender de uma maneira ainda mais universal a ciência da organização.